

Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 09 – Evangelismo Relacional

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/



A base do método

O método de evangelismo pessoal pressupõe alguns elementos bastante simples mas essenciais em todo processo de comunicação: um meio, um transmissor, um receptor, uma mensagem e uma série de comunicações de via dupla para esclarecer a mensagem.

Na maioria dos métodos de evangelismo moderno há uma grande ênfase no método de apresentação da mensagem,¹ na maneira como você apresenta o Evangelho (campanha evangelística, chamar alguém para ir ao culto, convidar a pessoa para um evento especial, apresentação do Evangelho de porta em porta, distribuir panfletos, abordar pessoas em lugares públicos ou eventos, o método de pregação ao ar livre e aproveitar encontros casuais).

Em parte, isso ocorre devido ao fato de que as formas de evangelismo comumente empregadas pela igreja nos dias atuais de fato estabelece um contato tão superficial com aquele que está sendo evangelizado que o sucesso ou fracasso do evangelismo se resume a qualidade da abordagem, a clareza da apresentação da mensagem, a táticas de persuasão e métodos agressivos de convencimento.

Por que não há uma plataforma relacional – não há um relacionamento longo, íntimo e profundo entre quem evangeliza e quem é evangelizado – então o foco acaba ficando no domínio de uma série de técnicas para persuadir aquele que está sendo evangelizado de maneira mais eficaz. Em alguns casos específicos das Escrituras vemos algo semelhante, como a pregação do Apóstolo Paulo no panteão grego, no qual utilizou de uma incrível habilidade de leitura do contexto para prover uma apresentação específica do Evangelho feita com muita inteligência e capacidade persuasiva (Atos 17.16-34). No entanto, é importante lembrar que pregar em Atenas não estava iniciando no plano de Paulo, que acabou chegando a cidade fugindo da perseguição da Macedônia.² Ou seja, Paulo não utilizava o procedimento de pregar apenas uma vez como um procedimento em seu ministério, mas geralmente dedicava tempo a estar na cidade e assim conviver com as pessoas e expor o Evangelho, como em Éfeso (At 19). Além disso, devemos notar que Paulo era um homem com um extraordinário treinamento teológico e com certeza podemos dizer que nem todos os cristãos podem tomar a estratégia de evangelização de Paulo em Atenas como uma regra.

Por isso, o primeiro elemento que devemos ter em mente para ser um evangelista eficaz é ter um padrão de vida coerente com o Evangelho, como afirmam Hybels e Mittelberg: “precisamos primeiro viver de maneira que convença as pessoas que nos cercam de que nós mesmos estamos contagiados com aquilo que queremos comunicar”.³

Neste sentido, a primeira realidade necessária é que aquele que deseja compartilhar o Evangelho possa viver como um discípulo de Cristo de tal maneira a ser sal na terra e luz no mundo. Jesus nos comandou viver uma vida santa, em obediência a ética do Reino e completou: “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5.16). O Senhor Jesus nos ensinou que a nossa plataforma evangelística seria a nossa vida, em especial a maneira como nos relacionamos uns com os outros: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros” (Jo 13.34,35).

A igreja primitiva compreendeu essa necessidade de viver a fé cristã para poder proclamar a fé cristã: “Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos” (At 2.42-47).

Se a igreja tem vivido uma intensa crise moral que tem levado as pessoas a fechar seus ouvidos ao Evangelho,⁴ então é preciso lembrar que a base do evangelismo relacional é a sua própria vida e aqui devemos equilibrar dois elementos: santidade e autenticidade. Precisamos buscar com a ajuda do Espírito Santo viver em uma crescente coerência com o Evangelho e sermos prósperos no fruto do Espírito (Gl 5.16-26), mas não deixar de encarar e assumir nossos erros quando os cometermos. As pessoas já sabem que não somos nem seremos perfeitos, o que elas querem saber é se estamos tentando viver o Evangelho com sinceridade e se somos autênticos e honestos com nossas limitações. Muitos cristãos caem no erro da hipocrisia: vender uma imagem para as pessoas que não é verdadeira de forma deliberada. A santidade e autenticidade do mensageiro são o começo de tudo, pois as pessoas se abrem primeiro para o mensageiro e depois para a mensagem.

¹ DEVER, Mark. *O Evangelho e a evangelização*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015, p.71

² LONGENECKER, R. N.: *The Acts of the Apostles*. In: GAEBELEIN, F. E. (org.): *The Expositor's Bible Commentary: John and Acts*. vol.9. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1981, p.472

³ HYBELS, Bill; MITTELBERG, Mark. *Becoming A Contagious Christian*. Grand Rapids: Zondervan, 1996, p.

⁴ SIDER, Ronald. *O escândalo do comportamento evangélico*. Viçosa: Ultimato, 2006.